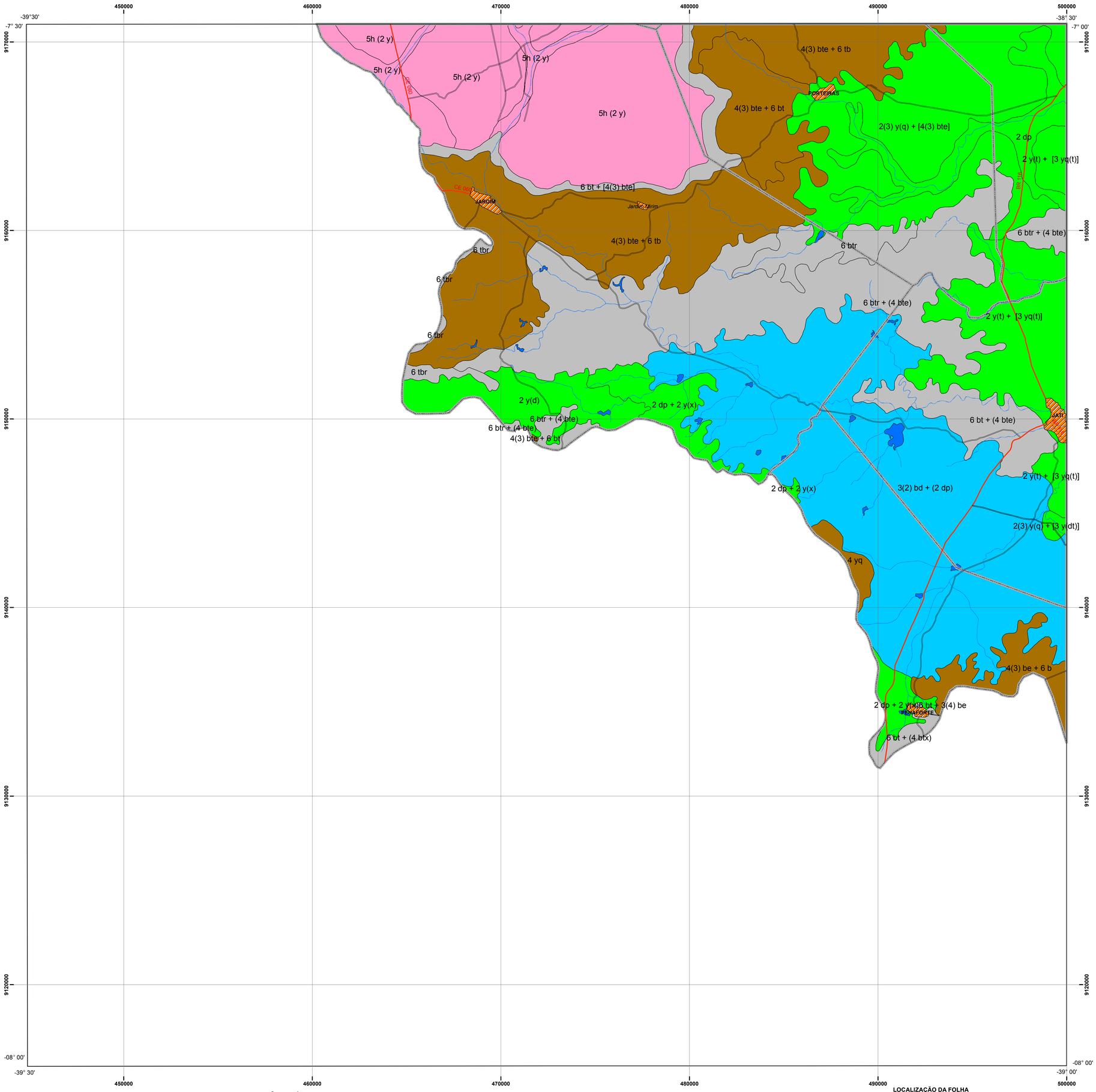
ZONEAMENTO AGROECOLÓGICO DA MESORREGIÃO DO SUL CEARENSE

MAPA DO POTENCIAL DE TERRAS PARA IRRIGAÇÃO

MI - 1284
FOLHA - SB.24-Y-D-VI

Jardim



LEGENDA DO POTENCIAL DE TERRAS PARA IRRIGAÇÃO

Classes de terra para irrigação

Classe 1 - Terras aráveis altamente adequadas para agricultura irrigada, capazes de oferecer altas produções de grande variedade de culturas climaticamente adaptáveis, não apresentando nenhuma limitação para sua utilização.

Classe 2 - Terras aráveis com boa aptidão para agricultura irrigada. São adaptáveis a um bom número de culturas e têm um maior custo de produção que a classe 1. Podem apresentar limitações corrigíveis. Classe Boa.

Classe 3 - Terras aráveis de aptidão regular para agricultura irrigada, devido a deficiências de alguns fatores limitantes mais intensos que na classe 2.

Classe 4 - Terras aráveis de aptidão restrita ou uso especial. Podem apresentar uma excessiva deficiência específica ou deficiências susceptíveis de correção a alto custo, ou ainda que limitem sua utilidade para determinadas culturas muito adaptadas ou que requeiram métodos específicos de irrigação.

Classe 5 - Terras não aráveis nas condições naturais e que desmandam estudos especiais de agronomia, economia e engenharia para determinar sua irrigabilidade. Após tais estudos, estas terras devem passar, definitivamente, para uma classe arável ou para a classe 6.

Classe 6 - Terras não aráveis. Inclui terras que não satisfazem os mínimos requisitos para enquadramento em outras classes e que não são adequadas para irrigação. Classe Inapta.

(*) – A classe 1 não foi mapeada neste nível de detalhamento.

Fatores limitantes (com adaptações para este trabalho)

y = fertilidade natural (produtividade)
t = topografia
d = drenagem da área
b = pequena profundidade (base) para rocha ou substrato impermeável
z = pequena profundidade para rocha calcárea
k = pedregosidade em todo solo (concrecionária ou não)
x = pedregosidade na superfície ou na parte superficial do solo
q = textura grosseira – areno-quartzosa (areia, areia franca)
u = limitada capacidade de retenção de umidade (água disponível)
p = permeabilidade (condutiv. hidráulica) muito lenta, consistência muito plástica e muito pegajosa.
a = alcalinidade (sodicidade e/ou salinidade)
w = risco de encharcamento (por lençol freático elevado)
f = risco de inundação por enchentes
e = susceptibilidade à erosão
r = presença de rochas (afloramentos rochosos)
h = altitude

Emprego dos parênteses adotado neste mapeamento

Levando-se em consideração que o presente trabalho é uma interpretação aplicada a um levantamento de solos ao nível de reconhecimento de média intensidade, portanto, bastante generalizado, foram adotados alguns artifícios com o objetivo de tornar a legenda do potencial de terras para irrigação mais simplificada e mais compreensiva, abrangendo um menor número possível de unidades, num máximo de duas.

Para tanto, foi utilizado o emprego de parênteses conforme os critérios abaixo.

1) Para a classe – foram usados parênteses após o primeiro número – nas áreas em que ocorre uma segunda classe, considerada de menor proporção (de forma parcial).

Ex: forma completa: **3(4) btx** → forma simplificada no mapa: **3(4) btx**
23BX **23BX**

2) Para o(s) fator(es) limitante(s) – foram usados parênteses para outro(s) fator(es) que se apresenta(m) de forma parcial na unidade de mapeamento.

Ex: forma completa: **3 y(q)** → forma simplificada no mapa: **3 y(q)**
33CX **33CX**

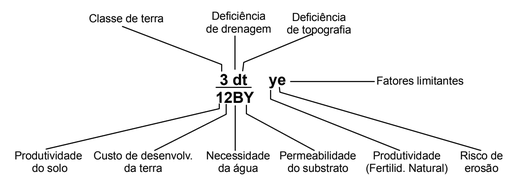
3) Para os valores do denominador – os parênteses foram usados da mesma forma citada para os fatores limitantes.

Ex: forma completa: **2(3) dp** → forma simplificada no mapa: **2(3) dp**
13AY(Z) **13AY(Z)**

4) Quando houver associação de duas unidades e a segunda estiver entre parênteses significa sua ocorrência em menor proporção, ou seja ≤ 35%.

Ex: forma completa: **3(4) btx + (6 bt)** → forma simplificada no mapa: **3(4) btx + (6 bt)**
23BX 66BY **23BX 66BY**

Exemplo da simbologia padrão usada neste mapeamento



CONVENÇÕES

LOCALIDADES
CIDADE
Distrito

LIMITES
Interestadual
Intermunicipal

PEDOLÓGICOS
Perfil de solo
Limite de unidade de solo

RODOVIAS
Rodovia Asfaltada
Rodovia não asfaltada

ELEMENTOS HIDROGRÁFICOS
Curso d'agua permanente
Curso d'agua intermitente
Lago, lagoa
Represa, barragem

DECLINAÇÃO MAGNÉTICA EM 1o DE JULHO DE 2005
E CONVERGÊNCIA MERIDIANA
DO CENTRO DA FOLHA

A DECLINAÇÃO MAGNÉTICA
VARIA ANUALMENTE 6'53" PARA OESTE
Usar exclusivamente os dados numéricos

Escala 1:100.000

0 1 2 4 6 8 km

- 2008 -

Sistema de Projeção: Universal Transversa de Mercator

Datum Vertical: IMBITUBA - S. CATARINA
Datum Horizontal: SAD - 69 - MINAS GERAIS

Origem da quilometragem: UTM "Equador de Meridiano 39 W.GR."
acrescido as constantes 10.000 Km e 500 Km.

ARTICULAÇÃO DA FOLHA

SANTANA DO CARIRI	CRATO	MILAGRES
BODOCÓ	JARDIM	SÃO JOSÉ DO BELMONTE
PARNAMIRIM	SALGUEIRO	TUPANACI

LOCALIZAÇÃO DA FOLHA NO NORDESTE

Fonte: Imagem do Satélete TM LANDSAT 7GEOCOVER, 24-05-2000.
Limite interestadual e intermunicipal, IPECE, 1994.
Base cartográfica: Carta planimétrica da SUDENE.

Governo do Estado do Ceará
Secretaria das Cidades e Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior
FUNCEME
Banco do Nordeste
IICA Representação no Brasil

ZONEAMENTO AGROECOLÓGICO DA MESORREGIÃO DO SUL CEARENSE
MAPA DO POTENCIAL DE TERRAS PARA IRRIGAÇÃO

Execução:
Convênio - FUNCEME/EMBRAPA
24100.08/0009-9 e 003/2008

PROJETO BRA/IICA/03/008
Apoio ao Fortalecimento da Capacidade Técnica, Institucional e Operacional do Banco do Nordeste
CONTRATO IICA NOo 207063

FOLHA DE JARDIM

MI - 1284
SC. 24-Y-D-VI

FUNCEME
Embrapa Solos UEP Recife

DATA: DEZEMBRO/2008

ESCALA: 1:100.000